PABLO GABRIEL RIBEIRO DANIELLI

NOTAS DE RODAPÉ

CURTA-METRAGEM

2013.

1 Ext. Praia - Dia.

A cena abre com a lente da câmera enterrada pela metade na areia, em um ângulo aonde mostre as ondas quebrando e os pés do ator.

Caracteres em superposição: Equinócio / 14:20 h.

João está sentado na areia, olhando para o mar e com o olhar perdido.

Como se estivesse com o pensamento longe daquele lugar. O vento faz praticamente ele esquecer todos os barulhos ao seu redor.

Ele não percebe que Maria, vem caminhando em sua direção lentamente, arrastando seus pés pela areia. Ao se aproximar senta ao seu lado.

João ao perceber começa a falar lentamente:

João: Você não pensa em sair?

Maria: Sair? Como assim?

João: Desse lugar, dessa vida...

Maria: Qual o problema de viver aqui?

Um breve momento de silêncio entre os dois, ao fundo um carro velho, corta o silêncio com o som alto, de um vendedor de pamonha. Com um sorriso meio tímido ele começa a falar novamente:

João: Você não sente que falta algo? Que parece que existe, um certo vazio?

Maria: A gente não tem muita coisa aqui, mas é bom, tem o mar, a praia... Não tem muita coisa fora disso, mas é bom.

João: Você não tem medo?

Maria: Medo?

João: Sim! De morrer sem viver, sem ver o que tem além dessas cabanas, sem ver outros olhos, outros sorrisos.

Maria se levanta e caminha em direção ao mar, deixa a onda molhar os seus pés, enquanto o vento balança sua saia, fala em voz alta e em tom de exclamação:

Maria: Mas eu gosto do seu sorriso!

João: Eu sei... Mas você não fica curiosa pra conhecer o mundo?

Maria caminha pulando as ondas e olhando para João responde:

Maria: Não sei... Gostodaqui... Acho bonito e calmo...

João: Só penso que às vezes, pode ter muito mais pra ver...

2 Ext. barcos – Final de tarde.

Ao olhar para o mar percebe que barcos de pesca se aproximam, tomando forma os seus contornos.

Algumas crianças começam a correr para vê-los chegar.

Os pescadores demonstram alegria, com gritos e sorrisos.

João e Maria se levantam e caminham em direção aos barcos.

Enquanto caminham, vão conversando:

Maria: Meu pai falou que o seu é grande pescador! Nunca volta com as redes vazias.

João: É... Vive me falando que um dia eu vou ter que aprender com ele, pra seguir com a tradição na família. Que mais dia, menos dia, tenho que começar a ir com ele pro mar.

Maria: Vai ser o melhor também!

João: Às vezes eu posso não querer ser o melhor nisso. Quem sabe eu deseje alguma outra coisa. Você pensa em ser a melhor na mercearia do seu pai?

Maria: Não vejo problema nisso! Melhor que não ter nada para poder viver. Seu problema é que você pensa e sonha muito, ao invés de abraçar o que tem.

Os dois chegam até os barcos, o pai de João sorridente dá um abraço apertado no filho.

Maria observa a cena.

As crianças ao redor ficam brincando com as redes.

Pai do João:

Está vendo filho!

Que festa que é todo fim de tarde!

Já está na hora de você poder sentir isso também!

Vamos lá, ajuda teu pai com esses peixes, que hoje a gente vai te ensopado na janta. Tua mãe já deve estar ansiosa com teus irmãos lá em casa.

João sorri sem falar nada, os dois caminham com os cestos de peixe pela praia em direção a sua humilde casa.

3 Int. Casa – Noite.

A mãe e o pai de João estão perto do fogão à lenha, preparando o ensopado e conversando. João está com os seus três irmãos assistindo novela em uma pequena tv em preto e branco.

Mãe: João leva teus irmãos pra tomar banho! Se cada pensamento seu fosse um peixe na rede de seu pai, a gente não tava nesse sofrimento todo.

Dialogo entre pai e mãe enquanto Ele ajuda os irmãos a tomar banho:

Pai: Cadê João?

Mãe: Foi dar banho nos moleques.

Pai: Ta na hora desse menino começar a ajudar mais. Ir pro mar comigo.

Mãe: Mas ele é só uma criança!

Pai: Já tem 15 anos, está na hora de por comida na mesa e eu não tenho mais idade pra ficar nessas loucuras todo dia.

João chega com os irmãos para sentar com os pais e começam a jantar.

Pai: Vamos agradecer o alimento.

Estava conversando com sua mãe, já tá é na hora de você me ajudar na lida...

Enquanto o pai começa a falar sobre o futuro, o filho começa a pensar e falar com ele mesmo.

Pensamento de João:

Enquanto meu pai falava e falava sobre responsabilidade, deveres, coisas sobre o tipo, nascer, trabalhar e morrer no mesmo lugar, a mesma vida, os mesmos passos.

Não que isso fosse algo totalmente ruim, não que isso fosse algo como um castigo.

Mas não me agradava nenhum pouco, estar começando a viver e logo desejaram que me preparasse para a morte.

Por que a morte não é só a do corpo, mas também da alma, do desejo, do brilho no olhar, e por mais que meu pai continuasse a falar, eu sabia que lentamente estaria fadado a morrer dia a pós dia ali naquele lugar.

Eu não queria herdar problemas, eu queria era viver meus próprios problemas, novos assim como a vida.

Pai: Entendeu?

João sem ter ouvido uma palavra responde de forma positiva balançando a cabeça.

João: Hã... Sim pai.

A janta termina a mãe tira os pratos da mesa e começa a lavá-los.

O seu pai deita na rede enquanto olha pra imensidão do mar.

João ajeita seus irmãos para dormir.

O silencio toma conta do ambiente, o pai de João esta deitado na rede, enquanto a mãe de João esta dormindo com seus irmãos na cama de casal.

João pega uma pequena mochila, guarda algumas roupas e apenas com um breve olhar se despede de todos.

Em um canto da casa a bicicleta velha e enferrujada, se torna sua companhia nesta nova jornada.

4 Ext. Praia – Noite.

O rapaz caminha empurrando a bicicleta em meio a praia, sozinho observando a paisagem a sua solidão é apenas acompanhada pelo vento e a luz da lua. Com um olhar melancólico e pensativo, sua mente tem muitos pensamento e perguntas.

Pensamento enquanto caminha:

Se essa areia que me toma os pés, fosse do mesmo material do qual sou feito não teria problema em sair por ai, sem rumo, sem hora, sem medo de ver o que a vida reserva de colorido.

Não haveria governo para me ditar regras.

Empresas para cobrar por contas que nunca fiz.

Não existiriam amores pelos quais me arrependeria sofrer.

Somente meus passos, meu pés, minha trilha e o desconhecido.

5 Ext. Estrada – Madrugada.

A imagem mostra João subindo em sua bicicleta e começando a pedalar.

Com uma imagem aérea, João vai se distanciando da câmera.

A imagem começa a passar rapidamente mostrando o dia amanhecer.

A câmera começa a focar os pés com chinelos velhos, pedalando lentamente.

A imagem começa a abrir e mostra que ele já chegou a uma pequena cidade.

João desce da bicicleta começa a empurrá-la, observando a cidade.

6 Int. Casa João – Dia.

Amanhece na casa de João, seus pais levantam e percebem que ele não está.

Sua mãe vê um pequeno pedaço de papel em sua cama.

Lê com seus olhos lentamente e começa a chorar.

Seu pai pega o papel rapidamente e o lê.

Olha fixamente apara a mãe e fala:

Pai: Calma mulher, ele vai voltar não deve ter ido muito longe.

Mãe: Ele foi embora! Ele foi embora! Ele foi embora!

Pai: É só a fome bater que ele volta é coisa de criança.

É isso que dá, ficam olhando essa tv, mostrando essas coisas de adolescente da cidade.

Os irmãos de João acordam e logo percebem o que aconteceu...

A cena fecha nas lágrimas da mãe, e com o pai abraçado nela.

7 Ext. mercearia – Dia.

João encosta a bicicleta na parede da mercearia, senta no degrau que tem ao lado da entrada.

Abre sua mochila e tira um pote aonde tem um pouco de ensopado de peixe.

Come lentamente com uma colher, observando as pessoas passarem na rua.

O dono da mercearia observa a cena atentamente.

Começa a caminhar até ele e fala:

D.M.: Está perdido garoto?

João: Não, senhor!

D.M.: E de que lugar o vente lhe traz?

João: De um vila de pescadores, não muito longe...

Ao fundo um carro de som fazendo alguma propaganda, passa lentamente.

D.M.: Teus pais sabem que você esta por aqui?

João: Há essa hora devem saber, deixei um bilhete...

D.M.: (Risos) E o que você está caçando?

João: Liberdade...

D.M.: Mas você não é meio novo pra isso?

João: E a morte escolhe idade?

Algumas pessoas entram e saem da mercearia.

D.M.: E pensa em fazer o que pra se virar?

João: Quero conhecer o mundo! Lugares e pessoas!

D.M.: Nessa coisa velha com duas rodas?

João: Eu me viro...

D.M.: Onde se vai ficar hoje?

João: Ainda não tenho lugar...

D.M.: Faz assim moleque... Eu tenho um quartinho aqui nos fundos. Você pode passar a noite aqui, em troca você varra o lugar pra mim...Deixa tudo limpo. Pode ser?

João: Pode sim senhor.

Começa a tocar ao fundo uma musica no estilo “flamenco”, apenas dedilhada.

O dia passa com João trabalhando na mercearia.

A noite chega e João, deita em um pedaço de colchão fino e dorme.

Ao amanhecer o galo canta ao fundo e João acorda.

O dono da mercearia leva pra ele um copo com leite e um sanduiche.

João come rapidamente.

Observando o garoto o dono da mercearia fala:

D.M.: E ai garoto, pronto pra voltar pra casa?

João: Não... Hoje já vou pra frente...

D.M.: Só tome cuidado... Às vezes você pode não ter sorte de encontrar alguém com boa intenção pela frente.

Olha pega esse trocado, pelo dia que você trabalhou ontem...

João: Obrigado...

8 Ext. Oficina de bicicleta - Dia

João pega sua bicicleta e sua mochila e se despede com um breve olhar de afirmação.

Pedala até a oficina de bicicletas e pergunta ao rapaz que cuida do local.

João: Estou querendo vender essa magrela, quanto você me dá nela?

D.B.: Rapaz... Isso ai está meio velho em! Não sei se vale alguma coisa...

João: É só dar uma limpada e jogar uma cor nela...

D.B.: Posso pagar no máximo cinquentinha nela... Isso pra te ajudar ainda...

João: Tudo bem... Já é alguma coisa...

9 Ext. Flashes – Dia e Noite

A imagem mostra João caminhando em direção ao ponto de ônibus da cidade.

Ele aguarda o ônibus chegar juntamente com outras pessoas.

A imagem mostra o ônibus partindo.

Começa a passar varias imagens de João chegando às cidades, trabalhando em pequenos comércios, recebendo dinheiro pelo dia trabalhado e partindo para outros lugares.

Mostra ele vendo os mais variados lugares, conhecendo pessoas, mulheres.

Algumas imagens dele escrevendo carta e contando como esta sendo aventura.

Enviando para seus pais e para a Maria.

Algumas imagens mostram a mãe e o pai de João lendo as cartas, Mostra Maria sentada na beira do mar com lagrimas nos olhos e a carta na mão.

Caracteres em superposição: 1 ano / 2 anos / 3 anos / 4 anos / 5 anos / 6 anos / 7 anos / 8 anos / 9anos / 10anos.

Os caracteres aparecem com as imagens mostrando que o tempo passou.

As imagens mostram João com a barba crescendo os cabelos compridos.

10 Int. Ônibus – Dia

A câmera foca os olhos de João, olhando a janela e a paisagem.

Aos poucos a imagem vai abrindo mostrando ele sentando no banco com uma aparência mais velha e cansada.

Ele começa a ver o mar e aos poucos começa a reconhecer a paisagem.

Corre uma lagrima pelo seu rosto, pois sabia que estava perto de “casa”.

A imagem mostra João confuso, sem saber se para e desce ou se continua com sua jornada.

E em um impulso ele se levanta e pede para o motorista parar.

Pega sua mochila e começa a caminhar em direção a praia buscando o vilarejo.

Seus passos estão lentos, como que mostrando que não esta mais reconhecendo o lugar.

Caracteres em superposição: Solstício / 16:27 h.

11 Ext. Praia – Dia

Ao caminhar, João começa a se aproximar de uma mulher sentada na areia.

Pouco a pouco vai reconhecendo pelos traços do rosto que se trata de Maria.

Maria olha para João ao se aproximar e fica imóvel.

Começa chorar, mas um choro de alegria, de saudade.

Os dois se abraçam e Maria fala sussurrando em seu ouvido:

Maria: Você é real?

João: Acho que sim... Ao menos quando levantei hoje era...

Maria: Achei que nunca mais iria voltar...

João: Apenas precisava sentir com meus olhos.

Maria: E sentiu?

João: Sim! E senti que era momento de voltar também.

A vida é diferente de tudo, as pessoas, os lugares, os dias e as noites, são como pequenos rabiscos no canto de um caderno. A gente fica escrevendo e escrevendo, imaginando, sonhando, mas nada se compara a viver esse rabisco.

É lindo, é assustador e perfeito!

Maria: Veio pra ficar?

João: Sim... Mas também pra mostrar que a vida também existe aqui...

Maria: Ela sempre existiu, apenas você que não consegui vê-la.

Talvez fosse necessário respirar outros lugares antes de merecer estar aqui.

Sem perceber os barcos de pesca se aproximam da praia.

O pai de João reconhece o filho mesmo distante da praia e não consegue conter a emoção.

Pula do barco, e ainda no mar usa de toda força que lhe resta para ir ao encontro do filho.

Percebendo seu pai correr em sua direção, ele se levanta e vai caminhando em direção ao pai, ai sem saber ao certo qual será sua reação.

Em um impulso de quem não quer deixar o filho escapar seu pai lhe abraça olho nos olhos dele como não acreditando no que vê.

Pai: Vamos filho... Sua mãe tá te esperando desde o dia em que você saiu daqui...

12 Ext. Praia – Dia

Uma musica com som de violino toca de fundo.

Pai, filho e Maria caminham abraçados em direção a sua casa.

A câmera filma os pés deixando as marcas na areia e as ondas levando as marcas.

A imagem começa abrir lentamente com a aproximação dos três na casa.

A mãe de João ao perceber chegada do filho cai de joelhos e começa a chorar.

A imagem abre um pouco mais, dando um panorama geral da praia.

E ao fundo vai acontece o encontro da família.

Fim.